

## **Piauí. Estado deixa de ser o mais pobre do país, diz Ipea**

(João Henrique Bezerra)

Cerca de meio milhão de piauienses deixaram a linha de pobreza em treze anos (Teresina-PI, 15/07/2010) Quase meio milhão de piauienses saíram da linha de pobreza absoluta entre 1995 e 2008, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Pesquisas Econômicas (Ipea), divulgado no início desta semana. O número de famílias com rendimento médio por pessoa de até meio salário mínimo mensal recuou de 75,7% para 52,9% do total da população do Estado no período analisado. A pesquisa verificou ainda uma queda de quase 20 pontos percentuais entre os que estão na linha de miséria, que são aqueles que recebem menos da metade de um salário mínimo ou nada. Há 13 anos, os piauienses que viviam nesta faixa representavam 46,8% da população, caindo para 26,1%. Com a queda, o Piauí subiu duas posições no ranking nacional, ultrapassando Alagoas (32,3%) e Maranhão (27,2%), deixando, assim, de ser o estado mais pobre do país. A análise do Ipea é feita com base nos dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgados anualmente, pelo Centro de Políticas Sociais. A última pesquisa da FGV sobre indicadores sociais, publicada em 2009, revela que em 1995 o índice de piauienses na pobreza absoluta (classe E) era de 56,69%. Em 2008, ele caiu para 32,38%, quase 400 mil pessoas saídas da miséria. As reduções de famílias piauienses da classe E aconteceram mais rápidas a partir de 2002, ano em que foram eleitos o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador Wellington Dias (PT). Até aquele ano, o índice era de 51,62%, ou seja, queda de menos de 5% com relação ao ano de 1995. A partir de 2003 até 2008, a taxa caiu de 52,01% para 32,38%. Uma justificativa, conforme os levantamentos, é a maior distribuição de renda e ações de políticas sociais. Reforçando a melhoria de vida dos piauienses, a pesquisa aponta que em 2003 a taxa de piauienses que viviam na classe "AB", era de apenas 2,7% da população e que ela saltou para 5,6% em 2008. Já a classe média (considera a classe "C") em 2003 era de 19,04% e subiu para 31,93%, há dois anos. Contudo, o estudo mostra que as reduções não foram verificadas de modo uniforme entre as regiões do País. A região Sul foi a que apresentou as maiores quedas tanto na taxa de pobreza extrema, quanto na taxa de pobreza absoluta, de 59,6% e 47,1%, respectivamente. Já a região que apresentou a menor redução da taxa de pobreza absoluta entre 1995 e 2008 foi a Centro-Oeste (-12,7%). Na região Norte ocorreu a menor redução da taxa de pobreza extrema: -22,8%. Mesmo com todas essas quedas, as taxas de pobreza ainda são altas. Em 2008, a taxa de pobreza extrema ainda era de 24,9% na região Nordeste. Já a taxa de pobreza absoluta ainda era de 49,7% na região.